

XII ENECULT

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

**O CORDEL COMO PATRIMÔNIO: SEU PAPEL COMO FONTE
DE INFORMAÇÃO**

Carolina Carvalho Sena (FCRB e PPGMA)

Origem do cordel no Brasil

- **Séc. XVI e XVII** – cordel no nordeste (oralidade);
- **Séc. XIX e XX** – consolidação e popularização do cordel
 - cordel como meio de comunicação e informação – “tradução” para linguagem popular
 - funções diversas do cordelista: poeta, jornalista, conselheiro do povo e historiador popular (CURRAN, 2003).

Uma literatura genuinamente brasileira...

- “Folhetos de cordel” – Em Portugal, os folhetos eram expostos para venda em varais.
- “impossibilidade de vinculação dessas duas formas literárias” (ABREU, 1999, p. 17).
- Condições do nordeste brasileiro: linguagem; métrica; oralidade; tematicidade; publicização (oralidade e comercialização em mercados e feiras).

- Cantigas medievais portuguesas, as quais depois de muitas e muitas transformações, teriam originado os folhetos brasileiros. A interpretação me parecia correta, porém não conclusiva, já que o texto – assim como muitos outros que li depois – não explicava o processo que transformara uma coisa em outra. (ABREU, 1999, p. 9).

BRASIL	PORTUGAL
Texto em versos, com simplificação dos períodos e substituição de vocabulário	Texto em prosa, com períodos longos e de difícil compreensão devido às dificuldades sintáticas
Composição dos folhetos como forma de sustento do cordelista	Adaptação de textos de sucesso
Autores e parcela significativa do público pertencentes às camadas populares (?)	Textos direcionados para todo o conjunto da sociedade
Forte vínculo com a tradição oral	Cultura escrita fornecia os textos extraídos para o formato de cordel
Cotidiano nordestino como tema importante	Vida dos nobres e cavaleiros como tema
Autores como proprietários de suas obras, podendo vendê-las para editores, que também eram autores	Os editores trabalhavam especialmente com obras em domínio público

Cordel como patrimônio cultural

- O cordel é hoje constatado como patrimônio imaterial da cultura brasileira (QUINTELA, 2005).
- “Importância como patrimônio histórico e cultural do povo, especialmente no que tange ao nordeste brasileiro.” (ALBUQUERQUE, 2013).

O cordel como patrimônio cultural

- **Identidade** - reflete processos de identificações historicamente apropriadas que conferem sentido de pertencimento ao grupo. A identidade deriva dos processos interativos e do apego constante ao passado. De acordo com Halbwachs (2006), a **memória** reforça o sentimento de “pertença identitária” (individual e coletiva) e, de certa forma, garante coesão e continuidade histórica do grupo.
- **Lugar de memória** (NORA, 1993) - o que expressa os sentimentos de reconhecimento e pertencimento de um grupo numa sociedade, ou seja, o que expressa a sua identidade. Legitima a história, constituindo-se em uma “produção voluntária e organizada na memória perdida”.
- **Patrimônio** - conjunto de bens (materiais e imateriais) que são considerados de interesse coletivo suficientemente relevantes para a perpetuação no tempo. O patrimônio contribui para manter e preservar a identidade de uma nação. Materialização da identidade de um grupo/sociedade, evocando um passado especificamente dado (CHOAY, 2001).

Cordel na FCRB

- Cerca de 9 mil folhetos (desde 1960) e publicações sobre o tema
- Base de dados referencial (descrição física e temática) e base de dados digital (2.340 folhetos digitalizados)
- 2015 = 23.072 acessos

Representação temática da informação

- Grande produção de informações – promoção de acesso aos diversos conteúdos disponíveis
- Expansão das possibilidades de pesquisa – multiplicidade de público (física e remotamente)
- Profissional da informação – elaboração de informação documentária (descrição física e temática do documento) – pontos de acesso – recuperação precisa

Representação temática de cordel

- "Na relação cordel e biblioteconomia, o profissional bibliotecário tem papel fundamental para o fortalecimento das discussões cordelistas no contexto das instituições informacionais." (GAUDÊNCIO; BORBA, 2010, p. 9).
- Biblioteconomia: Normalização das entradas de metadados com precisão, possibilitando a pronta recuperação deste tipo de material, assim como de seu conteúdo informacional.
- Questões específicas: espaço nas classificações bibliográficas (KOBASHI, 2013); diversidade de assuntos tratados (linguagens diversas) (ALBUQUERQUE, 2013); enquadramento da literatura de cordel

“É este universo de múltiplos temas [...] que é [...] debatido em ciclos literários como manifestação da cultura popular e não como gênero literário”. (ALBUQUERQUE, 2013, p. 19).

Considerações finais

- O cordel até hoje é visto como fonte de informação: dimensão literária e estética; difusão relativamente expressiva na sociedade – preservação e valorização do suporte físico e do conteúdo (GALVÃO, 2001; MEDEIROS, [2005?]).
- Profissional da informação: termo que represente a tematicidade do folheto – não deve corresponder apenas a uma palavra vazia (DINES, 1986; SOUZA, 2007).
- Necessidade de aprofundamento de estudos em relação ao tratamento técnico de folhetos de cordel, para que se amplie sua difusão na sociedade brasileira e para que se valorize o cordel como elemento que contribui para a preservação da memória do país.
- As análises baseadas na literatura de cordel contribuem para a preservação da memória brasileira (CURRAN, 2003) e, além disso, corrobora com o atendimento à demanda dos pesquisadores.

-
- “Através de sua Coleção de Folhetos Raros, composta por obras originais publicadas, ainda em vida, pelos poetas pioneiros, a Casa de Rui Barbosa coloca à disposição do pesquisador uma fonte de inestimável valor para o estudo da história social e cultural do Nordeste nas três primeiras décadas do século XX, período compreendido pela referida coleção.” (RECORTES..., 2008, p. 7).

Referências

- ABREU, Márcia. *História de cordéis e folhetos*. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999.
- ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. *Representação temática da informação na literatura de cordel*. Curitiba: Appris, 2013.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001. 284 p.
- CURRAN, Mark J. *História do Brasil em cordel*. São Paulo: Edusp, 2003.
- DINES, Alberto. *O papel do jornal: uma releitura*. São Paulo: Summus, 1986.
- FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Disponível em: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2015.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Cordel: leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Série Historial, 9).

-
- GAUDÊNCIO, Sale Mário; BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte. *Biblionline*, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 82-92, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/4905>>. Acesso em: 11 set. 2015.
 - HALBAWCHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo, Editora Centauro, 2006. 222 p.
 - KOBASHI, Nair Yumiko. Prefácio. In: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. *Representação temática da informação na literatura de cordel*. Curitiba: Appris, 2013. Não paginado.
 - MEDEIROS, Rildecil. *Apresentação do projeto litcord*. Natal: BCZM/UFRN, [2005?]. Folhas soltas.
 - NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História*, São Paulo, n.10, dez. 1993. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em 20 jun. 2015.

-
- QUINTELA, Vilma Mota. *O cordel no fogo cruzado da cultura*. Salvador, 2005. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras da UFBA, Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10956/1/Vilma%20Mota%20Quintela.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.
 - RECORTES contemporâneos sobre o cordel. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2008. (Coleção FCRB Aconteceu, 8).
 - SOUZA, Joice Cleide Cardoso Ennes de. *Avaliação de linguagem de indexação aplicada à informação jornalística: estudo de caso*. 2007. 156 f. Dissertação (Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. Disponível em: <http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2365>. Acesso em: 15 set. 2015.
 - VIANNA, Marilena. Uma interpretação da linguagem dos folhetos. In: O CORDEL: testemunha da história do Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1987. p. 25-40.

Contato:

carolina.sena@rb.gov.br